

MONTEIRO LOBATO NA ESCOLA: UMA ANÁLISE DA PRESENÇA DO AUTOR E DE SUA OBRA NO PNLD – 2007

Doutorando – Juliana Carli Moreira de Andradeⁱ

RESUMO

Entendendo que a escola é uma instituição que busca formar indivíduos leitores e que para tanto adota o livro didático de língua portuguesa, doravante LDLP, como um meio legítimo de circulação da literatura e compreendendo que o modo de organização do LDLP reverbera os valores ou critérios de literariedade estabelecidos pela crítica literária determinando os modos de compreensão do literário, essa comunicação tem por finalidade analisar a presença de Monteiro Lobato e de sua obra no Programa Nacional do Livro Didático (PNLD) do ano de 2007. Apresentamos um panorama da inserção do autor e de sua obra em todos os livros de ensino fundamental ciclo I avaliados pelo programa no ano de 2007. Em seguida, analisamos duas situações de aprendizagem nas quais são apresentadas a biografia do autor e uma de suas obras.

Palavras-chave: Monteiro Lobato, Literatura infantil, Livros didáticos, Programa Nacional do Livro Didático.

1 Introdução

Este trabalho relaciona-se diretamente com o projeto de doutorado intitulado **A presença da literatura infantil e de Monteiro Lobato em livros didáticos de língua portuguesa do ensino fundamental (1970-2010)**, que vem sendo desenvolvido no Programa de Pós-Graduação de Teoria e História Literária do Instituto de Estudos da Linguagem (IEL) da Unicamp, sob a orientação da professora doutora Marisa Philbert Lajolo.

O objetivo geral desse projeto é levantar, analisar e descrever a presença da literatura infantil de modo geral e em particular da obra infantil de Monteiro Lobato em livros didáticos de língua portuguesa utilizados no ensino fundamental entre os anos de 1970 e 2010. Para tanto, pretendemos discorrer sobre o impacto do uso de livros didáticos de língua portuguesa no ensino de literatura no Brasil, selecionar as principais coleções utilizadas no ensino fundamental entre os anos de 1970 e 2010, discorrer sobre a construção da literatura infantil no Brasil e sobre a importância de Monteiro Lobato nesse contexto, levantar as obras desse autor que aparecem nos livros didáticos selecionados e discutir as propostas de práticas de leitura literária apresentadas pelos autores dos livros didáticos relacionadas aos textos de Monteiro Lobato.

Sendo assim, o presente trabalho pretende analisar a presença de Monteiro Lobato e de sua obra no Programa Nacional do Livro Didático (PNLD) de 2007, apresentar um panorama da inserção do autor e de sua obra em todos os livros de ensino fundamental do ciclo I avaliados pelo programa nesse ano e analisar duas situações de aprendizagem nas quais são apresentadas a biografia do autor e uma de suas obras.

2 Programa Nacional do Livro Didático: história e funcionamento

De acordo com o histórico publicado pelo Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação, as ações que visam legislar sobre as políticas do livro didático tiveram início em 1929, contudo as

referentes a produção, edição, distribuição e seleção dos títulos só foram sistematizadas, no Brasil, a partir de 1966. Em 1970 o Ministério da Educação implementou o sistema de coedição de livros com as editoras nacionais, com recursos do Instituto Nacional do Livro e em 1985 foi criado o Programa Nacional do Livro Didático (PNLD).

A partir da implantação desse programa, a indicação do livro didático passou a ser feita com a participação dos professores e foi estabelecida uma estratégia de reutilização do livro por três anos, implicando a abolição do livro descartável e o aperfeiçoamento das especificações técnicas para sua produção, visando à maior durabilidade e possibilitando a implantação de bancos de livros didáticos.

Entre 1992 e 1995 o Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE) estabeleceu um fluxo regular de verbas para aquisição e distribuição do livro didático e em 1996 teve início o processo de avaliação pedagógica dos livros inscritos para o PNLD 1997. Esse procedimento foi aperfeiçoado, sendo aplicado até hoje. Os livros que apresentam erros conceituais, indução a erros, desatualização, preconceito ou discriminação de qualquer tipo são excluídos do Guia do Livro Didático.

As ações que promovem o funcionamento do PNLD têm início com a publicação de um edital, no Diário Oficial da União, que estabelece as regras para a inscrição dos livros didáticos. Esse edital determina o prazo para a apresentação das obras pelas empresas detentoras de direitos autorais.

Após o período de inscrição, é feita a triagem e a avaliação das obras apresentadas de acordo com as exigências técnicas e físicas contidas no edital. A triagem é realizada pelo Instituto de Pesquisas Tecnológicas do Estado de São Paulo (IPT). Após esse processo os livros selecionados são encaminhados à Secretaria de Educação Básica (SEB), responsável pela avaliação pedagógica. A SEB escolhe os especialistas para analisar as obras, conforme critérios divulgados no edital. Os especialistas elaboram as resenhas dos livros aprovados, que passam a compor o Guia de Livros Didáticos.

Após a seleção dos livros, o FNDE disponibiliza esse guia às escolas cadastradas no censo escolar. Nas escolas, os livros didáticos passam por um processo de escolha no qual diretores, coordenadores e professores analisam e selecionam as obras que serão utilizadas. Após a escolha, os coordenadores e professores digitam os códigos dos livros selecionados no sítio do FNDE ou enviam formulários impressos pelos correios. Em seguida é feita uma compilação dos dados dos formulários impressos e dos pedidos feitos pela Internet e o FNDE inicia o processo de negociação com as editoras.

Concluída a negociação, o FNDE firma o contrato e informa os dados quantitativos e as localidades de entrega para as editoras, que dão início à produção dos livros, com supervisão dos técnicos do FNDE em parceria com o IPT. A distribuição dos livros é feita diretamente pelas editoras às escolas, por meio de um contrato entre o FNDE e a Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos. Essa etapa do PNLD conta com o acompanhamento de técnicos do FNDE e das secretarias estaduais de Educação. Os livros devem chegar às escolas entre o mês de outubro e o início do ano letivo.

3 A presença de Monteiro Lobato no PNLD 2007

Para a análise da presença de Monteiro Lobato no PNLD 2007 nos utilizamos do banco de dados do projeto **O livro didático de língua portuguesa: produção, perfil e circulação**, realizado a partir de uma parceria entre o Instituto de Estudos da Linguagem (IEL–Unicamp) e o Centro de Alfabetização, Leitura e Escrita (Ceale–UFMG), que organizou os dados do Programa Nacional do Livro Didático realizados entre 1997 e 2007, referentes ao LDLP.

A organização dos dados nos arquivos do Properfil se dá a partir das seguintes categorias: nome da coleção, autoria da coleção, editora, estado da federação no qual a coleção foi publicada, menção, ou seja, conceito recebido na avaliação feita pelo MEC, título dos textos apresentados nas coleções, autoria ou veículo desses textos, gênero, revisor e página na qual os textos se encontram nos livros didáticos.

A primeira constatação que fizemos ao analisar os dados do PNLD 2007 é a de que a recorrência dos textos de Monteiro Lobato é mais significativa nos livros didáticos do ensino fundamental ciclo I, por isso, em nossa análise, nos deteremos no estudo dos livros desse ciclo. Foram analisados os dados referentes a 42 coleções que continham 12.363 textos. Dentre essas coleções, 13 não apresentam nenhum texto de Monteiro Lobato ou sobre o autor. A maior parte das coleções foi editada no estado de São Paulo, apenas 4 no Paraná e 1 em Minas Gerais. Monteiro Lobato aparece em 2 das coleções paranaenses e não aparece na coleção mineira. Esses dados nos levam a compreender que o estado de São Paulo é o maior centro editorial do Brasil, pelo menos no que se refere à sede das editoras em nosso país.

Com relação à avaliação do Ministério da Educação (MEC), 4 coleções foram recomendadas com distinção, 16 coleções foram recomendadas, 17 coleções foram recomendadas com ressalva e 5 coleções foram excluídas e não fizeram parte do catálogo de escolha. Como demonstrado anteriormente, cada coleção recebe uma menção à medida que atende aos requisitos publicados no edital de inscrição dos livros. Os livros excluídos são aqueles que apresentam erros conceituais, indução a erros, desatualização, preconceito ou discriminação de qualquer tipo. Monteiro Lobato aparece em diferentes coleções, desde as avaliadas como recomendadas com distinção até as excluídas. As editoras podem inscrever mais de uma coleção e encontramos inclusive, entre coleções inscritas da mesma editora, uma recomendada com distinção e outra excluída. Tal fato nos leva a supor que algumas editoras lançam mão de formas diferentes de elaboração dos títulos visando atender a todos os tipos de público e as mais variadas exigências dos avaliadores e dos professores.

Por meio da análise dos títulos e da descrição dos 12.363 textos escritos ou imagéticos presentes nos livros didáticos, foi possível localizar 89 referências a Monteiro Lobato. Para podermos verificar qual a representatividade desse número, fizemos uma busca dos nomes de alguns autores de literatura infantil que eram recorrentes na base de dados. O autor Ziraldo Alves Pinto apareceu 224 vezes, Ruth Rocha, 128, Esopo, 96, Pedro Bandeira, 74, Sylvia Orthof, 61 e La Fontaine, 29. Porém, os campeões em número de citações foram os autores dos livros didáticos com 1.043 textos e o domínio público com 508. Esses dados nos levam a concluir que autores contemporâneos são mais recorrentes e a inferir que aspectos relacionados a direitos autorais têm influência sobre a seleção dos textos utilizados na elaboração dos livros didáticos.

Entre as 89 citações referentes a Monteiro Lobato, foi possível encontrar 77 textos de sua autoria, 5 biografias, 1 verbete de dicionário, 1 ficha catalográfica sobre o autor, 2 fotos, 2 capas de seus livros, 1 depoimento. Dentre os escritos de autoria de Monteiro Lobato, os gêneros mais recorrentes são a narrativa de aventura, com 37 textos, e a fábula, com 30 textos. É possível encontrar, também, 2 mitos, 4 contos, 1 novela de cavalaria e 1 descrição e 2 cartas.

Dentre os textos de Monteiro Lobato, o mais citado é a **Fábula das formigas – A formiga boa e A formiga má**; esse conjunto de fábulas aparece 7 vezes. Com base nesse dado selecionamos as coleções **Bem-Te-Li** e **Língua e Linguagem**. A primeira coleção é de autoria de Isabella Pessoa de Melo Carpaneda e Angiolina Domenico, editada pela FTD S.A., cuja menção foi recomendada com ressalva. No primeiro volume dessa coleção, destinado à primeira série do ensino fundamental ciclo I, é possível encontrar uma sequência de atividades baseadas em uma dessas fábulas. A segunda coleção é de autoria de Eliana Garcia Farias de Albuquerque, editada pela Saraiva S.A. Livreiros Editores, cuja menção também foi recomendada com ressalva. No terceiro volume dessa coleção destinado à terceira série do ensino fundamental ciclo I, é possível encontrar um capítulo

destinado ao estudo de uma parte da obra de Lobato. Nesse capítulo há uma sequência de atividades baseadas nas fábulas que pretendemos analisar.

Em sua materialidade, o volume I da coleção **Bem-Te-Li** está organizado em 11 unidades, que possuem temas diversificados e se aproximam do universo infantil. As autoras não atribuíram um título específico a esses temas. As páginas de abertura são compostas por ilustrações e um pequeno texto de apresentação. É através dessas ilustrações, do assunto tratado nos textos e das propostas de atividades que conseguimos inferir o assunto da unidade.

A unidade 7 dessa coleção trata da utilização de animais como personagens das histórias infantis. Após o texto de apresentação e as imagens, há uma ilustração de duas formigas e uma cigarra que antecipa os acontecimentos narrados na versão da fábula **A cigarra e as formigas**, de Esopo, há, também, uma biografia do autor. Após a biografia é apresentada uma série de atividades de interpretação textual, uma proposta de debate sobre as atitudes das personagens, seguida pelo registro da opinião dos alunos e da opinião da sala. Após esse conjunto de atividades há outra ilustração de uma cigarra e duas formigas, que apresenta o mesmo sentido de antecipação, a versão de **A cigarra e as formigas**, de Monteiro Lobato, e uma biografia do autor.

Na fábula de Esopo a cigarra dirige-se para o formigueiro em busca de alimento e é maltratada pelas formigas, que a chamam de preguiçosa. Na fábula de Monteiro Lobato, as formigas acolhem a cigarra e agradecem a ela por alegrá-las, com sua música, durante o trabalho. A moral da fábula de Esopo é a de que “Os preguiçosos colhem o que merecem” e a moral da fábula de Lobato é a de que “Os artistas – poetas, pintores, músicos – são as cigarras da humanidade”.

Após a biografia de Monteiro Lobato, que não é objeto de nenhuma atividade, são propostos alguns exercícios nos quais os alunos devem recontar a segunda fábula, descobrir quem é o autor original dela, relatar o significado de algumas expressões, descrever sua opinião sobre a moral da segunda fábula, apontar alguns artistas que alegraram sua vida, descrever as diferenças existentes entre as duas fábulas, assinalar de qual delas gostou mais, relatar e contar a moral da fábula aos colegas de sala e dar uma nova moral e um novo final à fábula. Por fim, é apresentada uma proposta de dramatização das duas fábulas pelos alunos da turma, divididos em dois grupos.

Por meio da análise dessas atividades podemos observar que as autoras focalizam exercícios de interpretação que consideram a percepção que os alunos têm dos textos. Não há uma orientação que vise dirigir constantemente o olhar do leitor. Em um primeiro momento, elas elaboram questões que norteiam esse olhar para os acontecimentos mais importantes, mas em seguida propõem atividades nas quais eles podem se posicionar, emitir sua opinião sobre os fatos destacados e relacionar alguns aspectos dos textos com questões de sua vida cotidiana.

Dessa forma, e considerando que o público-alvo são crianças de 7 anos, acreditamos que com essas atividades as autoras consigam estimular os alunos a adotar uma postura ativa diante dos textos. Essa postura é chamada por Bakhtin e Volochinov (1981) de réplica ativa, por meio da qual é possível ao leitor assumir uma atitude responsiva ao deparar-se com o discurso do outro. Nesse contexto é possível aos alunos posicionarem-se de forma crítica diante do texto e de seus colegas.

Na coleção *Língua e Linguagem*, Monteiro Lobato é tema da unidade 6 do volume III. Em sua materialidade esse volume está organizado em 10 unidades com base em diferentes temas do universo infantil. A autora atribui um título para cada unidade, sintetizando seu tema. As páginas de abertura são compostas por ilustrações acompanhadas por pequenos textos literários. Na unidade dedicada a Monteiro Lobato há apenas a reprodução da capa das obras infantis completas do autor.

Após a reprodução da capa são apresentadas duas questões destinadas à sondagem do conhecimento prévio dos alunos sobre as personagens de Monteiro Lobato. Depois desse levantamento inicial é apresentado um texto intitulado “No Sítio do Picapau Amarelo”. Trata-se de uma adaptação sobre a vida do autor feita por Joel Rufino dos Santos. Em seguida são apresentadas

algumas informações sobre Monteiro Lobato e três questões relacionadas, também, às personagens do autor e a sua visão sobre o país. A autora propõe, então, um breve estudo do vocabulário e dos ditados populares, tendo como motivação a presença do ditado “Por fora bela viola, por dentro pão bolorento” no texto. Por fim, é apresentada uma atividade sobre o superlativo a partir do termo empoladíssima.

A próxima atividade é baseada em uma biografia de Monteiro Lobato. Os acontecimentos foram colocados todos fora de ordem e os alunos devem reorganizar as frases. Após essa organização os alunos devem responder a quatro questões sobre a temporalidade dos acontecimentos e sobre o número de anos que o autor viveu. Essa atividade é seguida por um estudo dos tempos verbais, passado, presente e futuro.

Na atividade seguinte é apresentada a fábula **A cigarra e as formigas – A formiga boa**. O texto é precedido por uma ilustração na qual duas formigas atendem a uma cigarra que bate a sua porta. A fábula é transcrita com várias lacunas e os alunos devem inserir nelas os verbos que estão em um quadro. Para que a atividade seja concretizada com êxito, os alunos devem flexionar os verbos antes de transcrevê-los. Após essa atividade é apresentada a fábula **A formiga má**, que também é precedida por uma ilustração na qual uma formiga parece dar uma bronca na cigarra. Tanto na coleção **Bem-Te-Li** quanto na **Língua e Linguagem** as ilustrações têm a função de antecipar os acontecimentos que serão narrados. Nessa atividade o texto também possui várias lacunas que devem ser preenchidas com conjunções. Após essas atividades o professor deve ler o texto integralmente para que os alunos façam as correções necessárias. Assim terminam as atividades envolvendo o conjunto de fábulas que pretendemos analisar.

As atividades apresentadas na coleção **Língua e Linguagem**, até o momento da inserção das fábulas, priorizam o estudo do vocabulário, do tempo cronológico e de algumas classes de palavras como os verbos e as conjunções, há também o estudo do sentido subjacente aos ditados populares, contudo não há uma abertura para discussão de ideias e pontos de vista por parte dos alunos, nem a preocupação com o estudo do aspecto estético presente nesses textos. Além dessas atividades, nessa unidade dedicada a Monteiro Lobato, existem outras que priorizam o estudo da ortografia, apresentam um texto sobre o Saci, retirado da obra “O Saci” de Monteiro Lobato, para o qual são propostas atividades relacionadas ao estudo dessa personagem e do folclore nacional. É apresentado, também, o texto “Minhas memórias”, extraído do livro “Memórias de Emília” de autoria de Monteiro Lobato, a partir do qual são apresentadas atividades de estudo de vocabulário e um pequeno estudo sobre a composição das personagens.

De fato as personagens são uma preocupação constante desde o início da unidade. Embora não se trate delas a partir dos conceitos presentes na teoria literária, é feita uma adequação interessante se consideramos que o livro servirá de apoio ao estudo para alunos de cerca de 9 anos de idade. As atividades solicitam aos alunos a caracterização física e psicológica de várias personagens, porém não é feita uma conceituação desses aspectos.

Nessa unidade do livro o único aspecto analisado pela teoria literária que é abordado é a composição das personagens. O tempo, que também é contemplado nas atividades, não é relacionado, em nenhum momento, ao tempo presente nas narrativas apresentadas. Isso evidencia que não há uma preocupação sistemática em relacionar aspectos analisados, que são abordados de forma externa aos textos literários com aspectos intrínsecos a eles. Essa falta de articulação gera uma lacuna no estudo de aspectos como tempo e espaço em um contexto nos quais esses conceitos fariam sentido aos alunos.

Conclusão

No que se refere aos aspectos literários das fábulas, os objetivos de leitura propostos nas duas coleções não conduzem os alunos a desenvolver a percepção de sua literariedade, dos recursos de expressão e do uso estético da linguagem. Dessa forma, os aspectos abordados pelas correntes críticas literárias são ignorados pelas autoras. Nem mesmo aspectos das correntes críticas estruturalistas, tais como tempo, espaço, personagens, foco narrativo, entre outros, são analisados. Apenas as personagens são objeto de estudo da coleção **Língua e Linguagem**, mas não nas atividades relacionadas às fábulas. A presença do estudo das personagens em uma das coleções, mesmo que bastante simplificada, é um ponto bastante positivo. Contudo, o fato de a análise do tempo cronológico, presente nas atividades desenvolvidas a partir da biografia de Monteiro Lobato, não ser associada ao tempo da narrativa em nenhuma proposta de leitura dos textos é vista por nós de modo negativo.

Acreditamos que a antecipação do estudo dos aspectos estruturais e estéticos dos textos literários logo nos primeiros anos do ensino fundamental poderá permitir a introdução da discussão de aspectos conceituais e ideológicos presentes nesses textos ainda nos últimos anos desse nível de ensino. Essa antecipação poderá permitir, também, que alunos de ensino fundamental e médio, ao terminarem essas etapas dos estudos, consigam articular de forma adequada alguns instrumentais teóricos importantes para a compreensão dos textos literários, nos âmbitos da forma e do conteúdo.

Referências bibliográficas

ALBUQUERQUE, E. G. F. **Língua e Linguagem**: Língua Portuguesa. Vol. III, 2ª Ed. São Paulo: Saraiva, 2004.

BAKHTIN, M. M. e VOLOCHÍNOV, V. N. **Marxismo e filosofia da linguagem**. São Paulo: Hucitec, 1981 (publicação original de 1929).

BRAGANÇA, A. D. e CARPANEDA, I. **Bem-Te-Li**: Língua Portuguesa. Vol. I, 2. Ed. São Paulo: FTD, 2005.

BRASIL, Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação. **Programa Nacional do Livro Didático (PNLD)**: Histórico e funcionamento. Disponível em <http://www.fnde.gov.br/index.php/pnld-pnld-e-pnlem>. Acesso em 15 de maio de 2011.

BRASIL, Ministério da Educação. **Programa Nacional do Livro Didático (PNLD)**. Brasília: MEC, 2005.

BRASIL, Ministério da Educação. **Guia do livro didático**. PNLD 2007. Brasília: MEC, 2007.

CHARTIER, R. **A ordem dos livros**: leitores, autores e bibliotecas na Europa entre os séculos XIV e XVIII. Trad. Mary del Priore. Brasília: Editora da Universidade de Brasília, 1994.

EAGLETON, T. **Teoria da literatura**: uma introdução. São Paulo: Martins Fontes, 1983.

ⁱ AUTORA

Juliana Carli Moreira de Andrade – Doutoranda, Instituto de Estudos da Linguagem (IEL) – Unicamp, julianacarlimoreira@gmail.com.